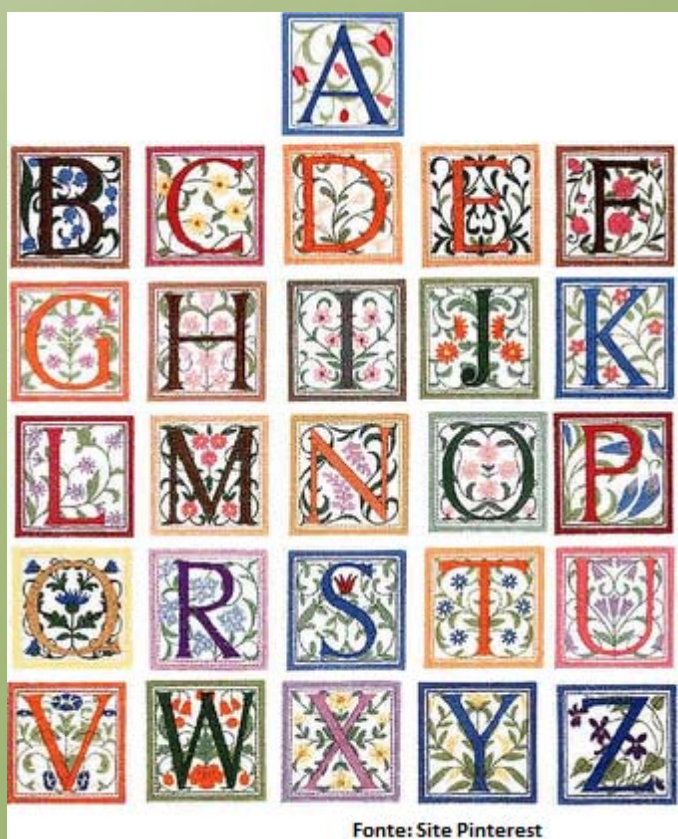


OS ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS VOLUME VII

Ieda Maria Alves
João Henrique Lara Ganança
(Organizadores)

OS ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS. Volume VII



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Vahan Agopyan
Vice-Reitor: Antonio Carlos Hernandez

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Maria Arminda do Nascimento Arruda
Vice-Diretor: Paulo Martins

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
Vice-Chefe: Mário César Lugarinho

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Ieda Maria Alves

Revisão: Ieda Maria Alves
João Henrique Lara Ganança

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aderlande Pereira Ferraz
Antonio Luciano Pontes
Beatriz Daruj Gil
Bruno Oliveira Maroneze
Claudio Cesar Henriques
Elis de Almeida Cardoso
Huélinton Cassiano Riva
Ieda Maria Alves
Mariangela de Araújo

**OS ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS
VOLUME VII**

Ieda Maria Alves
João Henrique Lara Ganança
(*Organizadores*)

**OS ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES
PERSPECTIVAS.
Volume VII**

FFLCH/USP

São Paulo, 2018

DOI: 10.11606/9788575063262

Copyright © 2018 Dos organizadores

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

E82 Os estudos lexicais em diferentes perspectivas [recurso eletrônico] :
volume VII / organizado por Ieda Maria Alves, João Henrique Lara
Ganança. – São Paulo : FFLCH/USP, 2018.
7198,72 Kb; PDF. (Os estudos lexicais em diferentes perspectivas ; v.
VII)

ISBN 978-85-7506-326-2

DOI: 10.11606/978857506326-2

1. Linguística. 2. Lexicografia (análise). 3. Tradução (análise). I. Alves,
Ieda Maria, coord. III. Ganança, João Henrique Lara, coord.

CDD 410

Elaborada por Charles Pereira Campos / CRB-8: 8057

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a
fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Ficha técnica

Revisão

Ieda Maria Alves
João Henrique Lara Ganança

Projeto Gráfico de Capa

João Henrique Lara Ganança

Projeto Gráfico de Diagramação

Gabriel Isola-Lanzoni

SUMÁRIO

Apresentação	
<i>Ieda Maria Alves</i>	7
▪ Aprender a usar o dicionário: reflexões sobre as <i>instruções de uso</i> em dicionários de espanhol para aprendizes brasileiros	
<i>Odair Luiz Nadin, María Teresa Fuentes Morán</i>	9
▪ De volta à(a) gramática, tema urgente	
<i>Claudio Cezar Henriques</i>	23
▪ Pensando a tradução de línguas minoritárias	
<i>Solange Peixe Pinheiro de Carvalho</i>	31
▪ Aspectos morfolexicais dos prefixos <i>super-</i> e <i>não-</i> no português brasileiro contemporâneo	
<i>João Henrique Lara Ganança</i>	40
▪ Taxionomia do Vale do Caí: interfaces entre tecnologia, léxico e cultura	
<i>Arthur Marques de Oliveira, Odair José Silva dos Santos, Vanessa Christ</i> .	54
▪ Criação lexical em Manoel de Barros: estudo com prefixos e sufixos em turmas do Ensino Fundamental	
<i>Jussara Brito de Souza</i>	63
▪ A elaboração de definições para um dicionário terminológico das Ciências Naturais	
<i>Mariângela de Araújo, Ariane Vicente Mota</i>	74
▪ Um estudo da evolução semântica do termo “casamento” no domínio jurídico brasileiro à luz da terminologia diacrônica	
<i>Beatriz Curti, Lidia Almeida Barros</i>	82
▪ Representações nos percursos conceptual-terminológico e terminológico-conceitual: a área de Educação do Campo	
<i>Fernanda Mello Demai</i>	97
▪ Neologismos na Ciência da Informação	
<i>Jéssica Câmara Siqueira</i>	114
▪ Sobre a terminologia dos equipamentos médicos utilizados nas unidades de terapia intensiva (UTIs): o caso dos nebulizadores e dos ventiladores pulmonares	
<i>Pâmela Teixeira Ribeiro</i>	128

- Descrição e análise do neologismo semântico veiculado por *banners* da área da publicidade
Sebastião Camelo da Silva Filho..... 143
- O tupi como ferramenta para o ensino da ortografia
Maria Ângela Padovani..... 153

APRENDER A USAR O DICIONÁRIO: REFLEXÕES SOBRE AS INSTRUÇÕES DE USO EM DICIONÁRIOS DE ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Odair Luiz NADIN
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
odairnadin@fclar.unesp.br

María Teresa FUENTES MORÁN
Universidad de Salamanca (USAL)
tfuentes@usal.es

RESUMO: A consideração do dicionário como material didático complementar nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas tem ganhado espaço na didática das línguas em consonância com a evolução atual das teorias que a sustentam, sejam estas de caráter comunicativo, intercultural, sociocultural. Para que o docente e o aprendiz possam tirar maior proveito da obra lexicográfica, faz-se necessário que possuam certa consciência do “para que a obra serve”, “como ela funciona”, “o que se pode esperar dela”. Para tanto, as *instruções de uso* que costumam figurar entre os gêneros discursivos presentes nos dicionários são essenciais. Assim, apresentamos no presente texto uma descrição analítica de como são (ou se são) apresentadas as instruções de uso em oito dicionários bilíngues no par de línguas português e espanhol para aprendizes brasileiros (*Esencial*, 2006; *Santillana/ Moderna*, 2008; *FTD/ Edelvives*, 2014, entre outros). O objetivo da análise é, por um lado, discutir se as instruções possuem características do gênero prescritivo/ instrucional e, por outro se, independentemente da forma como são apresentadas as informações, podem contribuir ao efetivo uso didático da obra lexicográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo; Instrução de uso; Dicionário bilíngue; Língua Espanhola; Aprendizes brasileiros.

INTRODUÇÃO

A consideração do dicionário como material didático complementar no processo de ensino e aprendizagem de línguas tem ganhado espaço na didática das línguas em consonância com a evolução atual das teorias que a sustentam, sejam estas de caráter comunicativo, intercultural ou sociocultural. Assim, o dicionário, independentemente do suporte – papel, CD-ROM, DVD, online, aplicativo – tem sido considerado como parte do conjunto de materiais didáticos, como os livros de texto, manuais, gramáticas, por exemplo, de apoio ao trabalho docente e tem como suporte teórico-metodológico a Lexicografia Pedagógica.

A Lexicografia Pedagógica, por sua vez, encontrou seu lugar no panorama metalexigráfico atual e a produção de dicionários orientados ao ensino e à

aprendizagem de línguas experimenta uma contínua evolução (GARCÍA PLATERO; CASTILLO CARBALHO, 2010; ALVAR EZQUERRA, 2003; MARTÍN GARCÍA, 1999; MARTÍNEZ EZQUERRO, 2001). Superada, ao menos teoricamente, a discussão sobre a pertinência da dicotomia dicionário ativo/ dicionário passivo, no caso dos dicionários bilíngues, o que se busca atualmente é dotar o dicionário de traços característicos que ampliem e potencializem seu valor didático (NADIN, 2013); isto é, o aprendiz deve encontrar na obra lexicográfica informações suficientes que, além de ajudá-lo na resolução de um problema pontual, possam contribuir em seu processo de aprendizagem.

Para que o docente e o aprendiz possam tirar maior proveito da obra lexicográfica, faz-se necessário que ele possua certa consciência do ‘para que a obra serve’, ‘como ela funciona’, ‘o que se pode esperar dela’ etc. Para tanto, as *instruções de uso* que costumam figurar entre os gêneros discursivos presentes nos dicionários são essenciais. As *instruções de uso* fazem parte do gênero do prescrever e do instruir.

Temos, portanto, no presente texto, o objetivo de desenvolver reflexões sobre um dos possíveis gêneros discursivos que formam o conglomerado textual (WIEGAND; FUENTES MORÁN, 2009) que é o dicionário. O dicionário, entendido como texto, possui em seu interior alguns gêneros que são, ou deveriam ser, canônicos e dá à obra lexicográfica a “estrutura relativamente estável” que determina um dado gênero. É impensável, por exemplo, um dicionário sem o verbete que, por sua vez, possui sua estrutura facilmente identificável.

López Ferrero e Martín Peris (2013, p. 99 (1), TN) definem os gêneros como “formas estereotipadas de comunicação que reconhecemos por suas características fundamentalmente pragmáticas [...] ao serem empregados de forma habitual em determinadas situações de comunicação” (2). Ainda segundo os autores, “para cada situação de comunicação dispomos de gêneros do discurso diferentes”.

Os gêneros do discurso são classificados em cinco categorias: (i) argumentativos, (ii) narrativos, (iii) descritivos, (iv) expositivos e (v) prescritivos ou instrucionais. Sob a denominação de gênero discursivo prescritivo ou instrucional agrupam-se todos aqueles textos que possuem a finalidade de prescrever ou dar orientações/ instruções ao leitor para que este possa desenvolver ações, como, por exemplo, as receitas de culinária, os manuais de instrução de equipamentos eletrônicos, as bulas de remédios e as instruções de como usar um dicionário e encontrar nele a informação que se busca. As obras lexicográficas costumam apresentar algum tipo de instrução de uso que possuem, ou deveriam possuir, as características relativamente estáveis do texto instrucional.

Um texto prescritivo/ instrucional tem por finalidade, como dito antes, de orientar ou ensinar o leitor a fazer algo e, em geral, possui verbos no imperativo, é apelativo, objetivo e persuasivo. Entretanto, embora possuam estruturas relativamente estáveis, López Ferrero e Martín Peris (2013) salientam que são categorias abertas e históricas, culturais e que podem inclusive mudar, não somente de forma de uso, mas também com relação às suas características definitórias.

Dessa forma, podemos dizer, por exemplo, que os prolegômenos presentes em dicionários dos séculos XVIII e XIX, que se caracterizavam quase como (e às vezes como) verdadeiros manuais de Lexicografia, com a modernidade e a rapidez com que a sociedade necessita da informação e a exige, fez com que esses textos assumissem muitas vezes outras formas, inclusive acompanhadas por imagens, como será descrito mais adiante.

Assim, o dicionário entendido como um conglomerado textual se adapta, sobretudo o dicionário dirigido a aprendizes, a essas necessidades do homem moderno, buscando tornar os gêneros que o compõem mais dinâmicos.

É nesse ponto que se articula a questão do texto instrucional com o dicionário. A obra lexicográfica, que podemos considerar objetivo cultural (LARA RAMOS, 1997; MALDONADO GONZÁLEZ, 1998; PORTO DAPENA, 2002), não é em princípio uma ferramenta desconhecida. O conhecimento mais ou menos profundo desta forma de conglomerado textual (WIEGAND; FUENTES MORÁN, 2009) depende geralmente da experiência do usuário, em muitos casos iniciada no âmbito escolar, de sua formação, de seus interesses, e das mais variadas circunstâncias individuais. Por isso, como no caso de outras ferramentas, o habitual é que o usuário consulte uma obra lexicográfica de forma intuitiva e trate de *decifrar* a informação presente nela sem excessiva preparação previa. E, em princípio, assim deve ser. Grande parte da qualidade formal de um dicionário radica na facilidade de uso, na facilidade com que o usuário encontra uma resposta satisfatória a suas necessidades (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS; TORRES DEL REY, 2005).

De fato, as tradições lexicográficas das duas línguas tratadas aqui, o espanhol e o português, não mostram na prática diferenças significativas, o que contribui a que o usuário confirme em suas consultas uma sensação de familiaridade com os dicionários. Entretanto, como docentes e como usuários de dicionários, experimentamos mais de uma vez casos de consultas frustradas, nem sempre atribuíveis à qualidade do dicionário, mas também, por exemplo, a erros na interpretação dos dados que se encontram nele. No contexto de aprendizagem de espanhol no Brasil, o que observamos é que em geral não se costuma tirar maior proveito das informações presentes nos dicionários porque os aprendizes e, muitas vezes os docentes, não sabem como usá-los de maneira mais adequada.

Junto à maior ou menor experiência no uso de dicionários e às semelhanças reais que encontramos nos dicionários das duas línguas em questão, fruto tanto das características genéricas do “conglomerado textual dicionário” como da estreita relação entre o espanhol e o português, os problemas que costumam aparecer no uso dos dicionários se encontram nas características próprias de cada obra. Referimo-nos, por exemplo, às formas de ordenação das acepções, às abreviaturas utilizadas, à interpretação dos símbolos ou aos tipos de letra, ou seja, às formas gerais, condensadas ou não, de apresentação das informações lexicográficas (FUENTES MORÁN; NADIN, 2016), cujo significado parece não ser deduzido intuitivamente de forma correta por todos os usuários, razão pela qual seria **necessária uma adequada forma de instrução** em cada dicionário.

No presente texto, estudamos as partes introdutórias de um conjunto de dicionários bilíngues no par de línguas português e espanhol, tidos como direcionados para aprendizes brasileiros, a fim de identificar as formas de instrução existentes (se existem) e desenvolver uma análise de seu potencial didático.

O objetivo que temos é observar de forma analítica e comparativa quais são os conteúdos e os mecanismos de instrução sobre o uso dos dicionários. Isso pode pôr em evidência tanto as formas discursivas que apresentam estes textos, quanto as possíveis dificuldades que os usuários poderiam encontrar nelas. Tais fatos podem orientar atuações na didática do uso do dicionário tanto do ponto de vista do uso propriamente dito quanto da elaboração de atividades que orientem esse uso. Ademais, pode servir de base para a elaboração de novas obras lexicográficas.

Os dicionários analisados são:

- Michaelis Dicionário escolar espanhol. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. (MELHORAMENTOS, 2016)
- Diccionario Edelvives - Español-Portugués/ Português-Espanhol. São Paulo: FTD, 2014. (FTD/ EDELVIVES, 2014)
- Novo dicionário Santillana para estudantes. 2 ed. São Paulo: Santillana/ Moderna. 2008. (SANTILLANA/ MODERNA, 2008)
- Dicionário Escolar Espanhol. Espanhol-Português/ Português-Espanhol. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (MARTINS FONTES, 2010)
- Minidicionário espanhol-português/ português-espanhol. Eugenia Flavian; Isabel Gretel Fernández. 19 ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ática, 2009. (ÁTICA, 2009)
- Minidicionário Saraiva espanhol-português/ português-espanhol. 7 ed. São Paulo: Saraiva. 2009. (SARAIVA, 2009).
- Minidicionário Bilingue Prático Espanhol-Português/ Português-Espanhol. Curitiba: Positivo, 2008. (POSITIVO, 2008)
- Diccionario Esencial Español-portugués/ português-espanhol. Francisco Moreno; Neide Maia González. Madrid: Arco/ Libros S.L, 2006. (ARCO/ LIBROS, 2006)

Os dicionários analisados foram publicados entre os anos de 2006 e 2016, período de grande expansão no ensino e na aprendizagem da língua espanhola no Brasil. Essa expansão, aliada a questões de política externa, sobretudo com os países do Mercosul, motivou a criação da Lei 11.161/2005 que instituía a oferta obrigatória da disciplina língua espanhola no Ensino Médio e oferta facultativa para o ensino fundamental nas escolas brasileiras (3).

As obras em questão são usadas no ensino de espanhol no Brasil e o usuário ao qual se destinam aparece de forma mais ou menos explícita em cada uma delas. Entretanto, pode-se considerar que em todas há uma referência implícita a esses possíveis usuários haja vista que elas foram publicadas por editoras brasileiras ou em colaboração com editoras espanholas ou, ainda, no caso específico do *Diccionario Esencial*, publicado por editora espanhola com a participação de docentes brasileiros.

Cada obra, como dito antes, refere-se ao seu possível usuário de alguma forma, a saber:

Dicionário	Referência ao possível usuário
Michaelis (2016)	[...] este dicionário se propõe a despertar no estudante brasileiro a percepção para o rico vocabulário espanhol, com as informações importantes e necessárias ao domínio do idioma. (p. vii)
FTD/ Edelvives (2014)	[...] <i>pretende ser una referencia y una herramienta práctica para los brasileños que desean involucrarse en el estudio de la lengua española.</i> (p. vii)
Santillana/ Moderna (2008)	Idealizamos este dicionário como um instrumento orientado

	a facilitar aos estudantes brasileiros a compreensão da língua espanhola. (p. vii)
Martins Fontes (2010)	Não faz menção explícita ao usuário.
Ática (2009)	É um instrumento de consulta especialmente elaborado para estudantes brasileiros de nível médio. (p. 8)
Saraiva (2009)	Não faz menção explícita ao usuário.
Positivo (2008)	Para auxiliar o estudante da língua espanhola em sua aprendizagem [...]. (p. 5)
Arco/ Libros (2006)	<i>El DE pretende ser una obra para consulta rápida, fácil de manejar y de llevar, por lo que puede resultar especialmente útil a los estudiantes de español y de portugués como lenguas extranjeras, aunque también será de utilidad a todos aquellos que necesiten información sucinta y equivalencias léxicas desde y hacia ambas lenguas.</i> (p. 7)

Tabela 1: Indicação dos possíveis usuários nas diferentes obras analisadas

Quatro das oito obras analisadas – *Michaelis*, *FTD/ Edelvives*, *Santillana/ Moderna e Ática* – o possível usuário é explicitamente citado e se limita ao estudante brasileiro de língua espanhola. O *Santillana/ Moderna* acrescenta uma referência à função concreta atribuída ao dicionário – a compreensão da língua espanhola:

Idealizamos este dicionário como um instrumento orientado a facilitar aos **estudantes brasileiros a compreensão da língua espanhola**. Seus dois *corpora*, Espanhol/ Português e Português/ Espanhol, servem a essa intenção, ainda que, como acontece geralmente com os dicionários bilíngues, seja dado maior destaque à língua que se está aprendendo, em nosso caso, o espanhol (SANTILLANA/ MODERNA, 2008, p. vii, grifo nosso).

Positivo (2008) faz menção ao estudante da língua espanhola, sem mencionar a nacionalidade ou a língua materna do usuário e *Arco/ Libros* salienta que a obra pode ser “especialmente útil aos estudantes de espanhol e de português como línguas estrangeiras” e abre a possibilidade de que “possa ser útil também a todos aqueles que necessitem informação sucinta e equivalências referentes às duas línguas”. As outras duas obras analisadas (Martins Fontes e Saraiva) não fazem referências explícitas ao destinatário no interior das obras.

Passamos, na sequência, a exemplos concretos extraídos das partes preliminares das obras aqui analisadas.

COMPONENTES DAS PARTES PRELIMINARES

No quadro abaixo, pode-se observar as partes preliminares recolhidas em cada dicionário, com o número de página que ocupa cada uma (4). Marcamos com um asterisco aqueles componentes aos quais pode ser atribuída uma função direta relacionada com o uso do dicionário (5).

Dicionário	Partes da obra	Nº de páginas	Dicionário	Partes da obra	Nº de páginas
Michaelis (2016)	* Prefácio	1	FTD/ Edelvives (2014)	Introdução	1
	* Organização do dicionário	4		* Lista de siglas e abreviaturas	1
	* Transcrição fonética do espanhol	3		* Características e organização dos vocábulos	1
	* Transcrição fonética do português	2		* <i>Características y organización de las vocês</i>	1
	* Abreviaturas usadas neste dicionário	4			
	Total	14		Total	4
Positivo (2008)	Apresentação	1	Saraiva (2009)	Sumário	1
	Sumário	1		* Estrutura do dicionário	2
	* Como usar este dicionário			* Abreviaturas	2
	- Espanhol/ Português	1		Compêndio gramatical	8
	- Português/ Espanhol	1		* Lista de símbolos fonéticos utilizados	1
	* Abreviações				
	- Espanhol/ Português	1			
	- Português/ Espanhol	1		Total	14
Santillana/ Moderna (2008)	* Apresentação	1	Ática (2009)	Sumário	1
	* Como está estruturado este dicionário	5		Espanhol ou Castelhana	2
	* Lista de abreviaturas utilizadas neste dicionário	2		* Que oferece este dicionário	
	O alfabeto espanhol	1		- Espanhol/ Português	3
	Os dígrafos	1		- Português/ Espanhol	1
				Sinais gráficos	1
				Alfabeto	1
				Divisão silábica	1
				Quadro fonológico	5
				Acentuação gráfica	4
				Abreviaturas	3
Total	10	Total	22		
Martins Fontes (2010)	Cómo utilizar el dicionário	1	Arco/ Libros (2006)	Índice	1
	Como utilizar o dicionário	1		Apresentação	2
	Índice	1		Abreviaturas e Símbolos	3
	A pronúncia espanhola	3		Guía de uso Español Portugués	1
	Símbolos fonéticos do português do Brasil	1		Guia de uso Português-Espanhol	1
	Total	7		Total	8

Tabela 2: Descrição dos componentes do *Front Matter* dos dicionários analisados

O estilo linguístico utilizado, em geral, pode ser qualificado como relativamente formal. Entretanto, apesar dessa característica, encontramos algumas exceções nas quais há uma tentativa de esclarecer e/ ou aproximar o texto ao usuário da obra mediante paráfrases ou outros recursos. Dessa forma, tenta-se sanar possíveis dificuldades que ele, o usuário, possa ter com algum termo mais técnico. Este é o caso, por exemplo, das seguintes afirmações extraídas de Ática (2009):

[...] os vocábulos *heterotônicos* (sílabas tônicas diferentes das do português) (p. 8).

Quando se tratar de um falso cognato (ver “Falsos cognatos”), o verbete virá precedido de um símbolo [...] (p. 8). (Ver exemplo abaixo Figura 1)

A entrada é seguida pela sua taxonomia, ou seja, a categoria gramatical à qual pertence (p. 9).

Observe-se que há uma explicação para o termo *heterotônico*, que provavelmente causaria dificuldades de compreensão ao estudante de nível básico, e uma explicação, a partir da estratégia do uso de “ou seja”, para a palavra “taxonomia” que, dificilmente seria compreendido pelo usuário iniciante, menos provável se esse usuário for o estudante do ensino médio. No caso do termo “falso cognato”, a estratégia utilizada é a remissão, conforme podemos ver acima. De fato, há uma seção à página 441 sobre Falsos Cognatos, mas essa informação não aparece na remissão, o que torna a informação didaticamente comprometida.

As explicações referentes à fonética, por sua vez, apresentam, em geral, especial dificuldade, como no exemplo abaixo em que dificilmente um aprendiz e, em alguns casos, o docente, compreenderia.

- o sinal [x], que no AFI (Alfabeto Fonético Internacional] representa um som aspirado e gutural [...] (MICHAELIS, 2016, p. xiii)

Os dicionários *Ática* e *Michaelis* proporcionam esse tipo de informação de forma textualizada sob o título *Que oferece este dicionário* (Ática) e *Organização do dicionário* (Michaelis). Nessas seções, encontramos parágrafos com explicações não condensadas linguisticamente, apoiadas com exemplos, sem outros elementos gráficos complementares.

Exemplos:	de•sa•rro•llo	(divisão silábica)
	de•mo•cra•cia	(indicação de sílaba tônica)
	a•lum•no/a	(indicação de feminino)
	di•rec•tor/to•ra	(indicação de feminino)
	ac•tor (...) F: atriz.	(feminino irregular)
	☞ va•so	(indicação de falso cognato)

Figura 1: Exemplos de indicações de informação lexicográfica
Fonte: Ática (2009, p. 8)

Os esclarecimentos de *Scipione* se reduzem à *Apresentação*. *Santillana/Moderna, Positivo, Saraiva, Martins Fontes* e *Arco/ Libros* incluem exemplos com representações *semicondensadas*, características dos dicionários pedagógicos atuais. Uma mostra disso pode ser observada na figura seguinte:

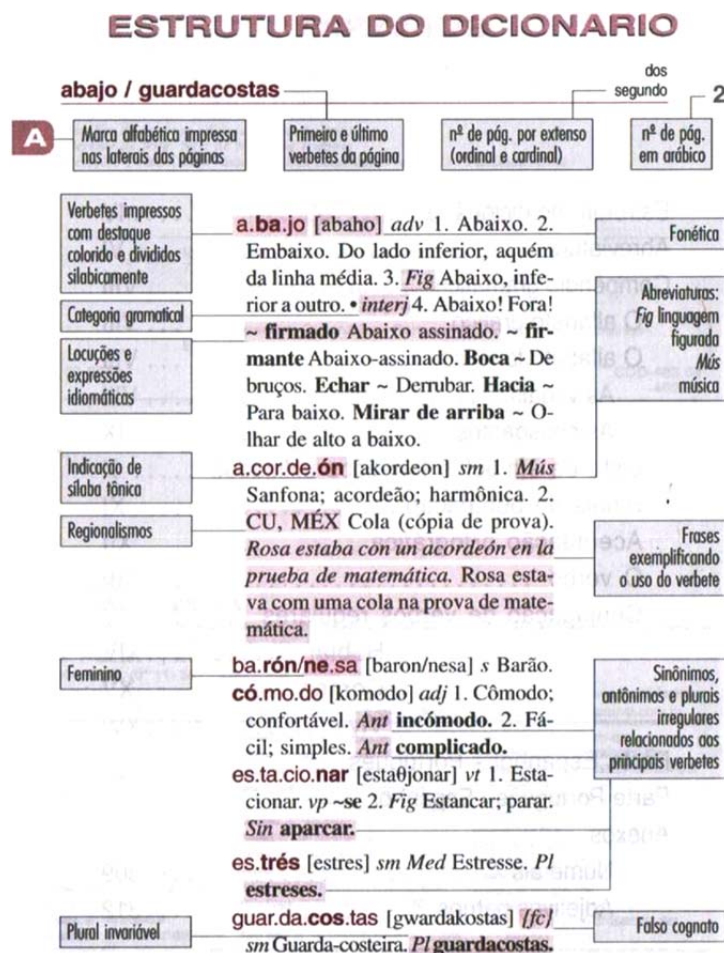


Figura 2: Estrutura do dicionário: exemplo de verbo
Fonte: Saraiva (2005, p. iv)

Em *Arco/ Libros*, porém, embora a estratégia seja semelhante à da Saraiva, apresenta antes da *Letra A* na direção espanhol-português o *Guía de uso* e antes da *Letra A* na direção português-espanhol outro *Guía de uso* com exemplos de verbetes nesta direção. Isso se justifica, talvez, pelo fato de o dicionário pretender ser “*útil a los estudiantes de español y portugués como lenguas extranjeras*” (p. 7), como podemos observar nas figuras 3 e 4 na sequência:

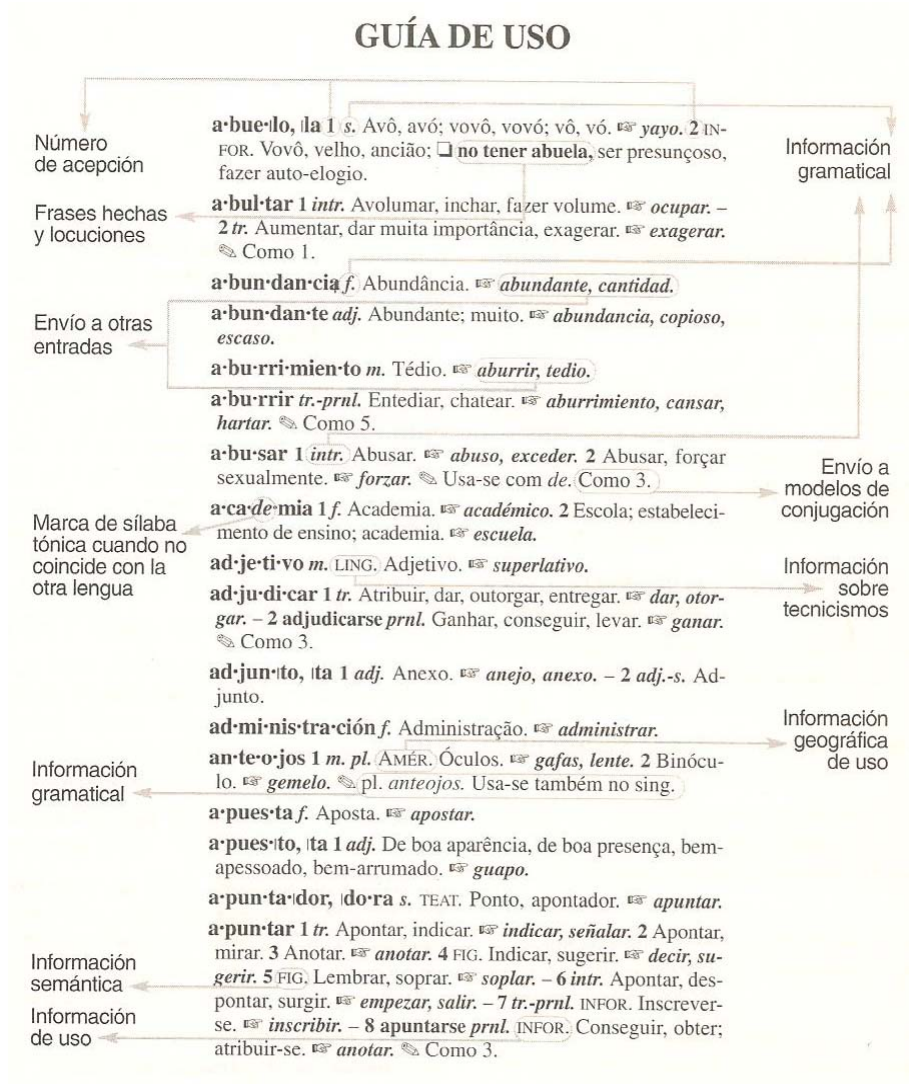


Figura 3: Guia de Uso: exemplo de verbete espanhol-português
 Fonte: Arco/ Libros (2006, p. 15)

GUIA DE USO

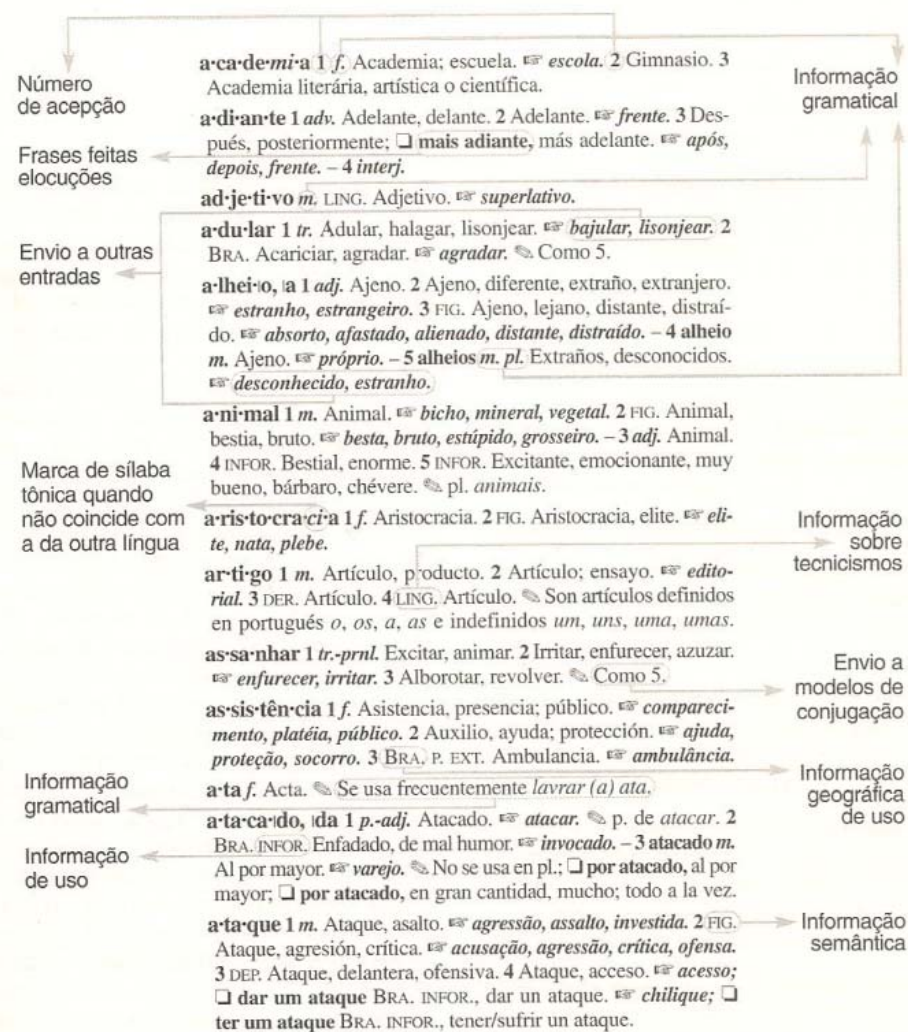


Figura 4: Guia de Uso: exemplo de verbete português-espanhol
Fonte: Arco/ Libros (2006, p. 396)

A forma de apresentação das instruções de uso, como nas figuras acima, parece ser bastante útil não somente para obter uma ideia inicial geral sobre a configuração dos verbetes, mas também quando a consulta é realizada a partir de uma dúvida surgida em um verbete específico. Isto é, se um usuário não reconhece em um determinado verbete a função de um tipo de indicação, pode recorrer a uma figura desse tipo, a partir da qual é provável que possa obter a informação desejada. Entretanto, para que isso ocorra de forma eficiente e amplie a possibilidade de retenção da informação e, por consequência facilite o aprendizado, é preciso que o conteúdo do gráfico esteja redigido em termos de tipos de informação ou de categorias, como são, em geral, os casos dos exemplos apresentados acima.

Ressaltamos que, embora sejam dadas indicações sobre *Fonética*, *Abreviaturas*, *Regionalismos* etc., para que o consulente possa compreendê-las será necessário, geralmente, ir à lista correspondente (de abreviaturas, transcrição fonética etc.). Esta premissa, no entanto, não se dá pelo exemplo de Saraiva (ver Figura 2). Ao final dessa figura, indicam-se o *Plural invariável (Pl)* e o *Falso cognato (fc)*, e em casos assim, tais indicações resolveriam somente uma dúvida específica (se é que se

dá precisamente no verbete que provocou a busca), não sendo aplicável, ao que nos parece, a outros casos.

A vantagem de proporcionar as indicações lexicográficas com esse tipo de configuração (figura, gráfico, imagem ou outros tipos de ilustrações) radica não somente em sua legibilidade, mas no fato de que é útil para a consulta prévia ao uso do dicionário e também para resolver dúvidas que se apresentam já quando se está consultando a obra. Por outro lado, as apresentações mais textualizadas (praticamente sem apoio gráfico), que encontramos em Ática (2009) e Michaelis (2016), podem dificultar este segundo tipo de consulta (que parte de um verbete específico), o que pode diminuir seu potencial instrutivo e, como consequência, seu potencial didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste texto, apresentar uma descrição analítica das instruções de uso em diferentes dicionários de espanhol usados no Brasil, direcionados, explicitamente ou não, ao aprendiz brasileiro. Partíamos da hipótese de que, por se tratar de dicionários pensados para o aprendiz, haveria a presença de um texto pertencente ao gênero do prescrever/ instruir com sua característica linguística e estrutura relativamente estável.

Os oito dicionários analisados, como já se previa, contêm partes preliminares nas quais se informa sobre as características básicas da obra. Entretanto, a extensão dessas partes varia de forma notória de um dicionário a outro. Como vimos na Tabela 2, as obras analisadas optam pelo formato mais reduzido de “orientações sobre o uso” e, em geral, o tipo de discurso empregado trata de descrições, sem sequências propriamente instrucionais e sem elementos apelativos explícitos. Não se trata, portanto, de textos prescritivos/ instrucionais em sentido estrito, mas de sequências descritivo-informativas, das que se pode (o se deveria) deduzir a instrução.

A importância que cada dicionário dá às instruções para que o usuário possa tirar maior proveito da obra é relativa e se reflete, inclusive, na quantidade de páginas dedicadas ao *front matter*, isto é, a todas as informações que precedem a macroestrutura do dicionário. Há, portanto, certo desequilíbrio nas informações oferecidas. Enquanto se dedica espaço ao alfabeto, não se dedica a outras questões mais úteis. Isso demonstra, em muitos casos, um escasso valor didático dessas partes do dicionário. Efetivamente, parece que há, ainda, a crença de que o dicionário é um objeto conhecido, cujo uso correto não necessita de uma instrução particular.

As formas de apresentação da informação devem possibilitar, como observamos nos casos analisados, tanto a consulta prévia ao uso do dicionário quanto a que se faz a partir de uma dúvida que surge em uma entrada.

Facilitar a aprendizagem do uso do dicionário é um labor no qual não devem se envolver somente os docentes, mas, em primeira instância, também os lexicógrafos. Tenhamos presente que o melhor dicionário não é aquele que registra a informação necessária, mas aquele no qual se encontra a informação que se busca (BÉJOINT; 1981), e, mais ainda, também a informação útil que nem sequer se estava buscando (SANTANA LÓPEZ, 2009) e isso, no contexto de línguas tão próximas e, ao mesmo tempo, tão singulares, como são o português e o espanhol, uma obra lexicográfica que ofereça ao usuário informações que o motivem e o ajudem a aprender ou melhorar sua competência léxica/ comunicativa na língua é imprescindível.

NOTAS

(1) Los géneros se definen como formas estereotipadas de comunicación que reconocemos por sus características fundamentalmente pragmáticas (objetivo o fin social, participantes, contexto de uso) al ser empleados de forma habitual en determinadas situaciones de comunicación. Para cada situación de comunicación disponemos de géneros de discurso distintos; para ello, los géneros textuales constituyen en sí mismos prácticas sociales. (LÓPEZ FERRERO; MARTÍN PERIS, 2013, p. 99).

(2) As traduções presentes neste texto são de nossa autoria e estão indicadas pela sigla TN.

(3) A Lei 11.161/2005 foi revogada, após a destituição da Presidenta eleita Dilma Rousseff, pela Medida Provisória nº 746 do governo federal, publicada em edição extra do Diário Oficial da União, no dia 23 de setembro de 2016. A citada revogação foi ratificada pela Lei Federal 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou, entre outras questões, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996).

(4) Os números de páginas apresentados funcionam, aqui, somente como uma referência relativa, já que diferem entre si a superfície da impressão e a tipografia de cada uma das obras. Ainda assim, este dado dá conta de diferenças significativas.

(5) No caso contrário são encontrados, por exemplo, compêndios gramaticais ou ilustrações que poderiam ser incluídas também como apêndices.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR EZQUERRA, M. *La enseñanza del léxico y el uso del diccionario*. Madrid: Arco Libros, 2003.

BÉJOINT, H. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. *Applied Linguistics*, v. II, n. 3, p. 207-222, 1981.

FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J.; TORRES DEL REY, J. Algunos apuntes sobre la evaluación de diccionarios. *Revista de Lexicografía*, v. 11, p. 69-80, 2005.

FUENTES MORÁN, M. T.; NADIN, O. L. Algunas formas de presentación de datos em diccionarios de español para aprendices brasileños. In: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (Orgs.). *Estudos do Léxico em contextos bilíngues*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

GARCÍA PLATERO, J. M.; CASTILLO CARBALLO, M. A. (Orgs.). *Investigación lexicográfica para la enseñanza de las lenguas*. Málaga: Universidad de Málaga, 2010.

LARA RAMOS, L. F. *Teoría del diccionario monolingüe*. México: El Colegio de México, 1997.

LÓPEZ FERRERO, C.; MARTÍN PERIS, E. *Textos y aprendizaje de lenguas. Elementos de Lingüística Textual para profesores de ELE*. Madrid: SGEL, 2013.

MALDONADO GONZÁLEZ, C. *El uso del diccionario en el aula*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

MARTÍN GARCÍA, J. *El diccionario en la enseñanza del español*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

MARTÍNEZ EZQUERRO, A. Competencia curricular y diccionario. Propuesta teórica. *Contextos educativos: Revista de educación*, v. 4. La Rioja: Universidad de La Rioja, p. 315-328, 2001.

MODEL, M.; FUENTES MORÁN, M. T. (Orgs.). *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009.

NADIN, O. L. O uso do dicionário nas aulas de espanhol como língua estrangeira: reflexões teórico-práticas. In: NADIN, O. L.; LUGLI, V. C. P. (Orgs.). *Espanhol como Língua Estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 139-150.

NADIN, O. L. Cómo potenciar el valor didáctico de un diccionario pasivo español-portugués: la macroestructura. *ANUARIO BRASILEÑO DE ESTUDIOS HISPÁNICOS*, v. XXIII/II. Ministerio de Educación Cultura y Deporte, p. 267-278, 2013. Disponible em: <<https://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exteriores/brasil/2014/publicaciones/abehxxiii.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2015.

NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (Orgs.). *Estudos do Léxico em contextos bilingües*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

NADIN, O. L.; LUGLI, V. C. P. (Orgs.). *Espanhol como Língua Estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

PORTO DAPENA, J. Á. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/ Libros, 2002.

SANTANA LÓPEZ, B. Las instrucciones de uso del diccionario bilingüe o cómo encontrar lo que no sé que estoy buscando. In: MODEL, M.; FUENTES MORÁN, M. T. (Orgs.). *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009. p. 159-188.

WIEGAND, H. E.; FUENTES MORÁN, M. T. *Estructuras lexicográficas*. Aspectos centrales de una teoría de la forma del diccionario. Granada: Tragacanto, 2009.

DICIONÁRIOS

Diccionario Esencial Español-Portugués/ Português-Espanhol. Francisco Moreno; Neide Maia González. Madrid: Arco/ Libros S.L, 2006.

Diccionario Edelvives - Español-Portugués/ Português-Espanhol. São Paulo: FTD, 2014.

Dicionário Escolar Espanhol-Português/ Português-Espanhol. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Michaelis Dicionário escolar espanhol. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

Minidicionário Bilingue Prático Espanhol-Português/ Português-Espanhol. Curitiba: Positivo, 2008.

Minidicionário Espanhol-Português/ Português-Español. Eugenia Flavian; Isabel Gretel Fernández. 19 ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ática. 2009.

Minidicionário Saraiva Minidicionário Espanhol-Português/ Português-Español. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Novo dicionário Santillana para estudantes. 2 ed. São Paulo: Santillana/ Moderna. 2008.

_____. *O Cão de Terracota*. Trad. de Joana Angélica d'Avila Melo. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CANDIDO, A. *A literatura e a formação do homem*. Disponível em: www.iel.unicamp.br/revista/index.php/remate/.../3007. Acesso em: 10 jun. 2013.

CARPEAUX, O. M. Visão de Graciliano Ramos. In: RAMOS, G. *Angústia*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. Coord. da tradução Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DICIONÁRIO HOUAISS ELETRÔNICO DA LÍNGUA PORTUGUESA versão 2.0.1.

ECO, U. *Quase a mesma coisa*. Experiências de tradução. Trad. de Eliana Aguiar e revisão técnica de Raffaella de Filippis Qüental. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

LANE-MERCIER, G. Translating the untranslatable: the translator's aesthetic, ideological and political responsibility. *Target*, v. 9, n. 1, p. 43-68, 1997.

MARTINS, N. S. *Introdução à Estilística*. 3 ed. revista e aumentada. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

MILTON, J. *O Clube do Livro e a tradução*. Bauru: Edusc, 2002.

MURRY, J. M. *Problemas do estilo*. Trad. de Aurélio Gomes de Oliveira. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.

PYM, A. *Translating linguistic variation*. Disponível em: usuaris.tinet.cat/apym/online/translation/2000_authenticity.pdf. Acesso em: 02 maio 2015.

TARALLO, F.; ALCKMIN, T. *Falares crioulos: línguas em contato*. São Paulo: Ática, 1987.